

PREVALÊNCIA DE SOROLOGIA POSITIVA PARA SÍFILIS DOS DOADORES DO BANCO DE SANGUE SÃO PAULO NO ANO 2022

JAD Santos, APC Sessin, JED Giacomo, RA Bento, DE Rossetto, APC Rodrigues

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: A sífilis é uma doença infecciosa, que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum* e é problema de saúde pública global, que gera preocupação, pois além de ser uma doença sexualmente transmissível, também pode ser transmitida por transfusão de sangue, apesar do número de soroconversão ser considerado baixo, segue sendo de suma importância realizar triagem em bancos de sangue, com o intuito de garantir a segurança transfusional. O objetivo é analisar a quantidade de soropositividade para sífilis em doadores de sangue do Banco de Sangue São Paulo no ano de 2022. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado através de uma análise dos aspectos quantitativos dos dados obtidos do sistema informatizado utilizado no banco de sangue, da população de doadores que passaram pelo processo de triagem no período de janeiro a dezembro de 2022 e tiveram positividade sorológica para sífilis. **Resultados:** Das 38782 doações de sangue realizadas no ano de 2022, 310 doadores (0,80%) apresentaram resultados reagentes na triagem sorológica para sífilis, pelo teste pela metodologia de quimioluminescência/ABBOT. Em relação ao gênero, foi observado, 180 masculinos (58,6%) e 130 femininos (41,9%). Quanto a faixa etária, foi encontrada mediana de 40,58 anos (mín. 18 e max. 67). **Discussão:** Os dados relacionados à soropositividade para sífilis, demonstraram que o gênero masculino foi o mais frequente com 58,6%, assim como observado em outros estudos a faixa etária predominante foi a de 40 anos. Observado que o marcador para sífilis vem se mantendo com prevalência constante nas rotinas de triagem dos bancos de sangue. O valor 0,80% encontrado de positividade, também está semelhante ao encontrado em outros estudos de população de doadores de sangue. **Conclusão:** O aumento significativo da sífilis ao longo dos anos mostra que é um problema de Saúde Pública. Com o levantamento demonstrado nesse estudo, é possível concluir que a sorologia positiva para sífilis está presente numa pequena parcela da população e a demonstra a importância da triagem sorológica nos bancos de sangue, permitindo assim uma maior segurança e qualidade de vida aos receptores dos hemocomponentes produzidos. A captação o recrutamento de doadores de sangue deve enfatizar candidatos de baixo risco afim de minimizar o descarte do sangue por inaptidão sorológica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1486>

SOROPREVALÊNCIA DO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS (HTLV-1/2) EM DOADORES DE SANGUE DO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

RF Frazão^{a,b}, IGL Lopes^a, HTO Bittencourt^a, JC Lima^a, RS Deniur^a, AN Costa^a, LFB Araújo^a, JCS Batista^a, MLA Souza^a, RCR Koga^{a,c}

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil

^c Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: O Vírus linfotrópicos de células T Humanas 1 e 2 (HTLV-1, HTLV-2) pertencem à família *Retroviridae*, gênero Deltaretrovirus. Possuem semelhantes mecanismos de ação com tropismo por linfócitos T e uma associação com raras doenças linfoproliferativas. A infecção pelo HTLV-1 está associada ao desenvolvimento da Leucemia/Linfoma de Células T do Adulto (LLTA) e da Paraparesia Espástica Tropical ou Mielopatia Associada ao HTLV-1 (PET/MAH). O HTLV-2, menos patogênico que o HTLV-1, é prevalente entre usuários de drogas intravenosas. A transmissão do vírus ocorre por contato sexual, via transplacentária e transfusão de hemocomponentes contaminados. A triagem sorológica para HTLV-1/2 passou a ser obrigatória no Brasil em 1993, por meio da Portaria n° 1.376 do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Avaliar a soroprevalência de HTLV-1/2 em doadores de sangue do Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá-HEMOAP, no período de 2020 a 2022. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo com uma busca de dados no sistema HEMOVIDA do HEMOAP, onde a triagem sorológica era realizada através da eletroquimioluminescência (imunoensaio de 4ª geração), pelo sistema automatizado COBAS 6000 E601. **Resultados:** No período do estudo 40.766 doadores foram considerados aptos à doação, desse total, 73 (0,2%) apresentaram sorologia reagente para HTLV-1/2 pelo método de Eletroquimioluminescência (ELECSYS HTLV I/II). A análise da distribuição dos casos em função do gênero mostrou um maior percentual no gênero feminino com reatividade em 41 (56,2%) doadores do que no gênero masculino com 32 (43,8%) amostras reativas. **Discussão:** As mulheres apresentaram uma maior prevalência da infecção pelo HTLV-1/2 do que os homens. A transmissão do HTLV-1/2 é mais eficiente de homens para mulheres do que o inverso, ou seja, as chances de transmissão de HTLV-1/2 de homem para mulher é de 60%, enquanto o contrário é de menos de 1%. Isso justifica-se devido às maiores concentrações de linfócitos no sêmen do que nas secreções vaginais. Estima-se que cerca de 800 mil pessoas estejam infectadas por HTLV-1 no Brasil, sendo a infecção pelo HTLV-1 mais prevalente em mulheres negras/pardas, com menor escolaridade e aumenta com a idade, devido ao aumento da probabilidade de aquisição de HTLV-1/2 ao longo do tempo. **Conclusão:** O HTLV-1/2 é um problema de saúde pública negligenciado mundialmente e o Brasil apresenta o maior número absoluto de pessoas convivendo com o vírus. Os achados da presente pesquisa estão em consonância com outros estudos. Apesar da baixa prevalência de indivíduos infectados, devem ser implementadas medidas eficazes de saúde pública para prevenir a disseminação vírus.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1487>